

PEDAGOGIA QUEER

Djiane STRELCIUNAS*

Cleyton CRUZ**

Natalia SOUZA***

RESUMO: Este artigo aborda a questão da pedagogia “Queer” na educação brasileira. A pedagogia “Queer” é um tema moderno que esta sendo discutido no campo da educação, pois relaciona o ser como ele é consigo e com o mundo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, cujo, os sujeitos selecionados foram professores do Ensino Fundamental I, para os quais se aplicou questionário com análise de cunho qualitativo, os resultados demonstraram pouco ou nenhum conhecimento dos professores pelo tema, concluiu-se que ainda há um grande caminho a percorrer no sistema educacional brasileiro para que o mesmo paute-se no respeito à diversidade e na preparação de sujeitos mais tolerantes e menos preconceituosos.

Palavras-chave: Queer. Educação. Orientação. Sexualidade.

ABSTRACT: This article is about the Queer pedagogy in Brazilian education. Queer pedagogy is a modern term which is being discussed in the education field, it concerns the human beings as they are to themselves and to the world. This article is based on bibliographical and field research, the selected subjects were those teachers from elementary school to whom we asked qualitative analysis questions, the results showed little or hardly any knowledge on the theme, it was concluded that there is a great way to go in Brazilian schooling system to get used to diversity and on preparation of more tolerant subjects and less prejudiced ones.

Keywords: Queer. Education. Orientation. Sexuality.

INTRODUÇÃO

Um tema que tem gerado discussão no campo da educação é a pedagogia Queer. Essa pesquisa tem como objetivo compreender como a pedagogia Queer é entendida e se é aplicada dentro do campo da educação. Tal tema se justifica na medida em que se faz necessário uma educação inclusiva e que considere a diversidade de maneira geral, ou seja, em relação à sexualidade, etnias, religiões e classes sociais.

Mas o que é Queer? E o que essa concepção interfere no sistema educacional?

[...] Queer é estranho, raro esquisito. Queer é, também, o sujeito à sexualidade desviante homossexuais, bissexuais, transexuais, travestis e drags. É o excêntrico que não deseja ser “integrado” e muito menos “tolerado”. Queer é um jeito de pensar e de ser que não aspira ao centro nem o quer como referência; um jeito de pensar e de ser que desafia as normas regulatórias da sociedade, que assume o desconforto da ambiguidade, do “entre lugares”, do

* Mestra em Psicologia pela Pontífice Universidade Católica PUC - São Paulo, Docente no Curso de Pedagogia Faculdade de São Paulo - FASP- Centro Histórico.

** Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de São Paulo - FASP - Centro Histórico.

*** Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de São Paulo - FASP - Centro Histórico.

inexcedível. Queer é um corpo estranho que incomoda, perturba, provoca e fascina (LOURO, 2004, p.30).

Segundo Louro (2004), esta palavra surgiu na Inglaterra para representar a população marginalizada pela sociedade; vagabundos, endividados, prostitutas, e todos os tipos de pessoas apontadas como pervertidos pela sociedade. Com o passar dos tempos o adjetivo Queer foi vinculado às pessoas que não seguiam normas e regras que eram estabelecidas para o gênero de acordo com a concepção binária, ou seja, todos que fugiam da norma sofriam preconceito, as pessoas eram rotuladas e ainda o são com palavras pejorativas como: veado, sapatão, Maria-macho entre outras. Porém a palavra Queer se torna um termo de identidade, em que se busca quebrar toda a construção binária existente sobre o que é ser normal na sociedade, o que é verdade sobre o conhecimento que adquirimos durante a nossa construção como indivíduos.

Louro (2004) aponta que o sistema educacional é baseado em um currículo que rege o que vamos adquirir de conhecimento, é regido de comportamentos e saberes pautados em uma ideologia heteronormativa, posta em uma sociedade machista e patriarcal. No currículo não há espaço para uma ideia de multiplicidade, de rompimento no que é referente ao conhecimento binário da sexualidade e do gênero. Butler apud Louro (2004) aponta a importância do rompimento do status quo para uma ideia Queer; destaca que sempre o sexo foi visto como natureza e gênero como cultura, ela afirma que o sexo também é cultura como o gênero, ou seja, não existe um padrão de identidade correto ou incorreto, e isso é contra o sistema educacional; em que o currículo que é formador de caráter. Toda a desconstrução dessa concepção de caráter imutável binário vem acontecendo com as mudanças da história da educação no Brasil.

Stamatto (2002) nos relata essas mudanças históricas no corpo da educação; primeiro a educação religiosa foi imposta no nosso país para doutrinação dos índios. Com a chegada da família imperial ao Brasil, a visão para formação educacional contemplava apenas a elite masculina, excluindo-se as mulheres, pobres e escravos, pois vigorava um sistema hierárquico e dominador. A mulher foi conquistando seu espaço no campo da educação com os movimentos feministas, iniciados no século XX por volta das décadas de 20 e 30 com o sufrágio e depois na década de 60 com a luta de gays e lésbicas, começa a se compreender que existem pessoas que não se identificam com o sistema binário e educacional estabelecido pela sociedade machista. Surge o Queer para desconstruir tudo que pensamos de normativos no currículo.

MEC (2009) nos traz um questionamento de como uma pedagogia e um currículo Queer no espaço educacional sendo ele um espaço tradicional, mesmo sendo um campo onde tem que

ter programas e projetos para a formação do indivíduo.

[...] Uma pedagogia e um currículo queer se distinguiram de programas multiculturais bem-intencionados, onde as diferenças (de gênero, sexuais ou étnicas) são toleradas ou são apreciadas como curiosidade exótica. Uma pedagogia e um currículo queer estariam voltados para o processo de produção das diferenças e trabalhariam, centralmente, como instabilidade precariedade de todas as identidades. (MEC, 2009, p32)

O Queer vem questionar o que se conhece e o modo como se conduz conhecer. Queer é o ser diferente para sociedade que estipula o “normativismo” perante todos.

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, pois se baseia no levantamento de trabalhos já realizados sobre o mesmo tema e a pesquisa de campo de cunho qualitativo em que para a interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin, (1994).

SUJEITOS

Para obter registros de observações fidedignos com uma amostra de grande dimensão seria necessário alargar o estudo por um longo período de tempo, entretanto como uma pesquisa de iniciação científica optou-se que a melhor forma de recolher os dados seria recorrendo aos professores de uma escola pública em um número apenas ilustrativo. A pesquisa foi realizada com três professores, do Ensino fundamental I.

INSTRUMENTOS

Deste modo, optou-se por utilizar um questionário a ser preenchido pelos sujeitos acima descritos, com as suas percepções relativas ao tema proposto. O questionário embasado nos objetivos supracitados foi constituído de quatro questões abertas e uma questão fechada

RESULTADO

Em relação á pergunta número 1 às respostas demonstraram um conhecimento superficial sobre o verdadeiro significado do que é o Queer, ou seja, dois dos professores que foram entrevistados já com mais de 10 anos de magistério não entenderam a palavra quando pronunciada. Em

seguida foi esclarecido para eles o que era o Queer no contexto histórico do surgimento da palavra e que representava primeiramente os marginalizados da Inglaterra e com o passar do tempo foi atribuída às pessoas que não seguiam uma postura que a sociedade determinava normal de acordo com o sexo de nascimento do indivíduo. Após o esclarecimento as respostas versaram sobre ser Gay e lésbica e que não havia preconceito com alunos que optavam por gostar do mesmo sexo e que diante da questão pedagógica eram tratados como iguais na sala de aula. O terceiro professor formado em 2013 relatou que houve uma disciplina em sua graduação sobre sexualidade e essa palavra ele conheceu nessa disciplina, ele relatou que conhecia a palavra mais não saberia identificar um aluno Queer apenas via um aluno como indivíduo em formação para o mercado de trabalho.

Na pergunta número 2 dois dos professores afirmaram que não houve nenhuma disciplina voltada para esse tema. O terceiro professor disse que em sua formação houve uma disciplina voltada para gênero e sexualidade, porém como havia respondido antes não conseguiria trabalhar esse tema na sala, pois não se sentia seguro em abordar um tema dessa magnitude com seus alunos, primeiro por que acha que eles não tem idade para esse tipo de tema em sala e aponta como outro motivo não ter um conhecimento mais profundo sobre o tema.

Na pergunta 3 segundo o primeiro professor destacou em sua resposta que é necessário um profissional para abordar esses tipos de tema para o ensino fundamental I, que seria melhor um especialista para essas questões. O professor dois disse que não incluiria nada referente ao tema, pois o currículo é voltado para o ensino aprendizagem não para esclarecer sua opção sexual abordaria apenas questões referentes à prevenção de doenças e gravidez. E que estaria aberto para conversar com o aluno, porém com auxílio dos pais. O terceiro professor respondeu que colocaria temas voltados sim para o conhecimento do aluno sobre Queer e sexualidade, entretanto por se tratar do Ensino Fundamental I o faria com uma abordagem diferente para a idade relativa. O PCN apresenta a educação sexual como um tema transversal, e a nomeia como “orientação sexual”, para se desenvolver nas escolas Brasileiras, de acordo com essa proposta, os temas transversais tematizam problemas que, no âmbito das políticas, são considerados fundamentais e urgentes para a vida social, e desenvolvimento dos alunos.

Na pergunta 4 sobre os professores da rede estar preparados para abordar essa pedagogia na escola a resposta foi unânime, que não há preparo para os professores da rede trabalhar tal tema. Porém o terceiro professor destacou que cursos para capacitação de professores poderiam mudar essa situação. Salienta-se que foi a partir de 1994 que o MEC faz valer alguns princípios e norteadores para os cursos de pedagogia e formação de professores incluindo disciplinas que

tratam de direitos humanos, inclusão, gênero e sexualidade.

Na pergunta 5 em que fora colocada uma situação sobre um aluno do 4º ano, perceber que o colega do sexo masculino estava usando esmalte rosa e começa a gritar para todos os coleguinhas ouvirem expondo a outra criança, três professores responderam a opção que dizia: “Acalmariam os ânimos e abordaria a situação como uma discussão normal que cada um faz o que deseja e temos que respeitar o outro e seu estilo e cultura, como: raça e religião”, todavia foi relatado pelo segundo professor que chamaria os pais para relatar o acontecido. Will, Self, & Datan (1976 *apud* COSTA & COLS 2017) em um experimento considerado clássico, solicitaram que mães interagissem com bebês menores de um ano. Se o bebê fosse chamado de menina, mais frequentemente era oferecida uma boneca se o mesmo bebê fosse chamado de menino, com mais frequência era oferecido um trem, tal experimento tão antigo demonstra que comportamentos, roupas, padrões estéticos são construídos culturalmente a partir de padrões bem rígidos e binários e na sociedade contemporânea algumas pessoas ainda consideram tais padrões e a quebra deles como uma aberração ou problema.

CONCLUSÃO

Observa-se que esse tema é pouco conhecido entre os professores da rede. A partir do momento da formação acadêmica, toda formação de professor deveria estabelecer conhecimentos sobre sexualidade e gênero. Compreender que o Queer é além de um rótulo de identidade de gênero, é a teoria que vem desconstruir o seu próprio conhecimento. É questionar o que foi passado para o professor esse tipo de conhecimento normativo imposto pela sociedade para ser exercido na escola, compreender que cada aluno tem seus questionamentos e estão em formação de personalidade e que é necessário discutir com eles sobre esses temas para que venham compreender a si mesmos e a sociedade contemporânea. O currículo é uma peça fundamental para isso, porém como utilizar uma ferramenta cheia de regras e normas em uma teoria que vem para desconstruir e desestabilizar o que já foi constituído. Esse tema vem crescendo cada vez mais no campo educacional, visa-se uma sociedade mais crítica. E a escola como formadora de indivíduo tem o dever de prepará-los para viver nessa sociedade.

[...] Teriam de fazer mais do que incluir temas de conteúdos Queer ou mais do que se preocupar em construir um ensino para o sujeito Queer. Uma pedagogia queer desloca e descentra; um currículo queer é não canônico. (LOURO 2004, p.53 *apud* PENAR 1998, p.3).

Para uma pedagogia como Queer faz-se necessário à revisão de tudo que se compreende

como normal no campo da educação. Aponta-se que para próximas pesquisas seria interessante expandir o número de sujeitos.

REFERÊNCIAS

LOURO, G. L. **Um Corpo Estranho. Ensaio sobre sexualidade e teoria Queer** -2. Ed.; 3ª. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

_____. **O Corpo Educado. Pedagogia da sexualidade**, 3ª. Ed.; 2ª reimp, Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MEC: **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC; Versão 2009.

STAMATTO, M.I.S. **Um olhar na História: a mulher na escola (Brasil: 1549-1910) In: História e Memória da educação Brasileira**. II Congresso Brasileiro de História da Educação, Natal: 2002.

Recebido em: 19/6/2017

Aprovado em: 13/8/2017